

*Direitos Humanos*

# Cinco são presos por “exportar” mendigos

32 indigentes de Corumbá foram postos em ônibus e 16 deles “despejados” em cidades do Paraná e de São Paulo antes de o veículo ser parado em Itapetininga e os responsáveis pela operação, presos

JOSÉ MARIA TOMAZELA

**S**OROCABA – O comandante da Guarda Municipal de Corumbá (MS), Edson Gonçalves da Silva, e quatro guardas municipais foram presos em flagrante, ontem de madrugada, em Itapetininga, no interior São Paulo, acusados de transferir ilegalmente 32 mendigos para cidades paranaenses e paulistas. O ônibus em que Silva, major reformado da Polícia Militar, e os guardas transportavam os indigentes, foi parado pela Polícia Rodoviária no km 160 da Rodovia Raposo Tavares.

Dos moradores de rua que embarcaram em Corumbá, 16 haviam sido abandonados em cidades ao longo do percurso. Um deles teria sido obrigado a descer em uma rodovia federal.

Segundo o indígena Mário Artur Castilho, ele e alguns companheiros foram abordados na noite de sábado pelos guardas e postos em uma Kombi da prefeitura, que os levou para o albergue municipal. Na noite de domingo, iniciaram a viagem sem destino. “Ninguém disse aonde a gente ia.” Castilho contou que quem reclamasse apanhava de cassete.

O ônibus rodou pelo norte do Paraná e foi até Foz do Iguaçu, onde ficaram alguns mendigos. Outro grupo foi deixado em Ponta Grossa (PR). O veículo entrou em São Paulo por Itararé, no sudoeste, e deixou quatro pessoas em Itapeva.

O ônibus pertence à empresa Transmeque. O motorista João Lemes Machado afirmou que tinha sido contratado pela prefeitura para ir a Foz do Iguaçu. Machado con-

firmou as informações dos indígenas e disse que o percurso foi determinado pelo ex-major.

Silva afirmou que os moradores de rua eram viciados em álcool ou drogas e causavam muitos transtornos em Corumbá, que tenta desenvolver o turismo. Ele negou que a remoção foi feita à força e disse ter atendido a pedido dos indígenas, que teriam alegado que as cidades paulistas e paranaenses “oferecem mais condições de sustento”.

**Armas** – O grupo que continuava no ônibus seria levado para Sorocaba e São Paulo. Silva e os guardas Nestor Ojeda Neto, Jocinei Marques Leite, José Roberto Perez e Rossê Pinto de Arruda, foram presos em flagrante por crimes de sequestro, cárcere privado e porte ilegal de armas. O major reformado levava uma pistola calibre 45 e os outros guardas tinham revólveres, além de cassetetes. Nenhum deles apresentou autorização para portar armas.

O delegado José Reinaldo de Lara pretende indicar também o prefeito de Corumbá, Éder Moreira Brambilla (PFL), por cumplicidade. Os assessores do prefeito informaram que ele estava em Campo Grande. À noite, os mendigos foram encaminhados no mesmo ônibus para Corumbá.

A prefeitura informou à noite que os guardas agiram por determinação do prefeito Brambilla. Segundo a Assessoria de Imprensa, eles estavam apenas devolvendo para as cidades de origem, em São Paulo e no Paraná, uma leva de mendigos que havia sido deixada em Corumbá.



Orestes Carossi/Jornal Cruzeiro do Sul

